
- **LEXICOGRAFIA II**

Coordenador(a): *Beatriz Nunes de Oliveira Longo*

SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS EM DICIONÁRIOS: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS

Beatriz Nunes de Oliveira Longo (UNESP)

Substantivos e adjetivos podem ser vistos como unidades lexicais que se distribuem ao longo de um eixo categorial contínuo, marcado por pontos onde se concentra um número máximo de propriedades de uma ou outra classe. Entretanto, a elaboração de um dicionário exige que se considerem as categorias como organizadas de forma discreta. Este trabalho analisa verbetes referentes a adjetivos e substantivos em obras lexicográficas relativas ao inglês e ao português (HOUAISS, UNESP, LONGMAN e OXFORD), com o intuito de comparar e avaliar as distinções propostas em termos de estrutura argumental e traços semântico-discursivos. Parte-se da hipótese de que, para levar o consulente ao uso dos itens consultados em situações de comunicação, cada verbete deve funcionar como um fragmento de gramática, contendo especificações de ordem fonético-fonológica, morfológica, sintática e semântico-discursiva, e refletindo a competência do falante de estabelecer relações entre as unidades do léxico.

A CONJUNÇÃO OU NO PORTUGUÊS ESCRITO CONTEMPORÂNEO

Elisete Maria de Carvalho Mesquita (UEMS)

Com este trabalho, pretendemos discutir os valores assumidos pela conjunção OU no português escrito contemporâneo do Brasil e de Portugal, adotando uma teoria que considera a língua em

uso, procuramos analisar as diferentes formas de atuação desse elemento de conexão textual, tentando perceber a relação frequência/emprego/contexto. Para tal, analisaremos e compararemos ocorrências que integram os bancos de dados do laboratório de lexicografia da Unesp de Araraquara-sp e do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa-pt (clul). O apoio teórico será buscado em autores como Bechara (1999), Pezatti (1999), Neves (2000) e Mira Mateus et aliae (2003).

CONTOS DE MACHADO DE ASSIS - LEVANTAMENTO LEXICOGRÁFICO

Luiz Claudio Valente Walker de Medeiros (UFRJ)

O levantamento do vocabulário completo de 12 contos de Machado de Assis (os seis primeiros e os seis últimos) conta com mais de 4.000 lexemas. Tal levantamento, compilado a partir das mais rígidas normas da lexicografia, inclui para cada lexema não apenas a invariante léxica e a classificação gramatical, mas também a listagem de todos os contextos discursivos de cada ocorrência. Esse material já permite o início de discussão mais aprofundadas de temas lexicológicos, como a delimitação de áreas temáticas que podem ser trabalhadas (como o casamento e o amor), a importância de substantivos derivados de verbos com função anafórica e a relevância da interface léxico/sintaxe para a seleção de lexemas verbais ou lexemas substantivos. O presente trabalho apresenta os resultados dos levantamentos lexicográficos, cotejando o resultado parciais dos seis primeiros contos com o dos seis últimos, e também o resultado do levantamento geral. Além disso, formulam-se hipóteses para o tratamento lexicológico do material.

EMPRÉSTIMOS: O CASO DO GLOSSÁRIO BILÍNGUE FRANCÊS-PORTUGUÊS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Francine Ferraz da Silva (UNESP)

Nesta comunicação, apresentaremos parte dos resultados obtidos no âmbito do projeto intitulado Glossário bilíngüe francês-português do Comércio Internacional, desenvolvido em nível de Mestrado no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto - IBILCE/UNESP.

No início de nossa pesquisa, quando procedemos ao levantamento dos termos franceses que comporiam nosso corpus de análise, observamos a presença de inúmeros termos em inglês, o que nos causou, em princípio, certo espanto, uma vez que, na França, há uma política de protecionismo lingüístico bastante forte. Por outro lado, há de ser levado em consideração o fato de o inglês ser a língua dos negócios internacionalmente reconhecida. Mas será que os termos ingleses recebem o mesmo tratamento dos termos franceses, isto é, será que aparecem nos dicionários como termos-entrada? Qual é a forma privilegiada?

Neste trabalho, discutiremos a questão dos estrangeirismos ingleses na língua francesa na área do Comércio Internacional por meio de alguns questionamentos, tais como: O que caracteriza um estrangeirismo? O que diferencia um estrangeirismo de um empréstimo ou de um decalque? Como os dicionários franceses tratam os estrangeirismos nessa área de especialidade?

O LÉXICO ERÓTICO-OBSCENO DAS ZONAS ERÓGENAS EM PORTUGUÊS-ITALIANO

Vivian Regina Orsi Galdino de Souza (UNESP)

O vocabulário que pretendemos arrolar pertence a um dos tipos de linguagem especial pertencente ao campo dos tabus lingüísticos, a saber: os palavrões erótico-obscenos. Os falantes de uma comunidade lingüística, por meio de heranças sócio-culturais, condenam o emprego e o uso constantes da linguagem obscena ou erótica no dia-a-dia, na maioria de suas situações. De fato,

Xatara e Oliveira (2002) comentam que "a sociedade é quem delimita a linguagem conforme o grau de aceitabilidade do povo e a tradição de uma hipotética "boa linguagem". E é nessa delimitação que entram esses tabus lingüísticos". Por outro lado, as formas de expressão obscenas (mesmo sendo um tabu) são muito freqüentes, por isso mesmo não podemos ignorá-las, já que esse tipo de linguagem é também um reflexo cultural, social e psicológico do falante. A partir do levantamento de termos lexicais relacionados aos campos semânticos ânus, clitóris, pênis, testículos, púbis, nádegas, seios e vulva objetivamos propor a elaboração de um vocabulário erótico-obsceno, na direção português e italiano. Para tal escopo, serão usadas obras de referência de ambas as línguas, artigos e revistas e a Internet como fonte de buscas a sites especializados. Pesquisas como a que propomos são imprescindíveis, atualmente, para fornecer àqueles que se dedicam ao estudo ou ensino de línguas estrangeiras um panorama dessa linguagem especial, extremamente habitual e para a qual poucas obras dedicam a atenção merecida. Almejamos, outrossim, romper o tabu lingüístico ligado a tal léxico, salientando que seu uso, na maioria das vezes não é imoral nem ofensivo, e sim uma forma de expressão de determinada sociedade.